



DOI
10.11606/issn.2525-3123.
gis.2021.185597

EDITORIAL

v. 6, n. 1, 2021

ORCID
<https://orcid.org/0000-0002-7415-2010>

SYLVIA CAIUBY NOVAES

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508-010
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-0399-8171>

ANDREA BARBOSA

Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil, 07252-312
contato@visurb-unifesp.com.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-9749-6126>

EDGAR TEODORO DA CUNHA

Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, Brasil, 14800-901
apf.fclar@unesp.br

ORCID
<http://orcid.org/0000-0003-4134-9543>

ÉRICA GIESBRECHT

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-0064-5995>

FRANCIROSY CAMPOS BARBOSA

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 14040-901
psicologia@ffclrp.usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0003-1427-7804>

JOHN COWART DAWSEY

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-9117-4679>

PAULA MORGADO DIAS LOPES

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-5038-8435>

ROSE SATIKO G. HIKIJI

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 05508 010
fla@usp.br

ORCID
<https://orcid.org/0000-0001-8299-6830>

VITOR GRUNVALD

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS,
Brasil, 91509-900 - deptosifch@ufrgs.br

*Ninguém alguma vez escreveu ou pintou,
esculpiu, modelou, construiu ou inventou
senão para sair do inferno.*
Antonin Artaud

Nós da GIS queremos manifestar nosso profundo agradecimento a todos autores, artistas, pareceristas que se encheram de energia para enviar artigos, traduções, resenhas, e ensaios fotográficos ou performáticos e produzir pareceres em meio ao caos que vivemos no Brasil. Ter todo este material à nossa frente foi como colher *morangos à beira do abismo*, como diria Rubem Alves. Há coisas belas e encantadoras em todos os momentos. Até nos tempos mais difíceis, *carregamos água na peneira, preenchendo os vazios* – fazendo alusão ao poema de Manoel de Barros. Um ano marcado por muita resistência-existência. “O presente é ancestral!” enfatiza Ailton Krenak em entrevista ao Roda Viva. Por isso, pensamos que o hoje deve ser compartilhado. Queremos deixar nossas marcas nas artes e nas ciências, apesar de não termos, na atualidade, um governo que prestigie a produção científica.

O trabalho acadêmico tem quatro etapas importantes: **a pesquisa, a escrita e/ou produção artística e a divulgação**. Podemos fazer uma analogia com as etapas constituídas por Schechner (1985) sobre a preparação de uma performance: a) treinamento, b) oficinas, c) ensaios, d) aquecimentos, e) performance, f) esfriamento, e g) desdobramentos, um contínuo necessário, que nos *transforma e nos transporta*. É assim que lemos o volume 6 e suas múltiplas formas de ver e sentir.

Em 2021, aprimorando seu dinamismo editorial, a GIS adotou, além do fluxo contínuo de submissão de manuscritos, o fluxo contínuo de publicações. Essa novidade se alinha aos princípios da ciência aberta e impulsiona a produção científica nas áreas abordadas pela Revista, uma vez que agiliza a publicação de artigos, ensaios, traduções, entrevistas e resenhas. Desse modo, a GIS agrega às suas qualidades de rigor e pluralidade a característica da fluidez, possibilitando a publicação de trabalhos em menor tempo.

A GIS nasceu com a missão de divulgar materiais variados que expressassem e dialogassem com imagens, sons e performances, sem perder a essência da antropologia e o foco na construção de relações. Contudo, faltava ainda um *desdobramento* maior para tornar a revista mais conhecida e chegar mais perto de autores, performers, leitores e ouvintes. Pensando nisso, investimos na divulgação de nossa revista no Facebook, no Instagram e no Twitter¹. Agora, autores e outros podem repostar suas produções marcando a GIS e ampliando a visibilidade do trabalho aqui selecionado. Recebemos, no último ano, um grande número de materiais para avaliação, sendo aprovados 34 trabalhos. Foi um processo longo de autores, fotógrafos, performers e pareceristas. Chegou a hora de mostrar

¹ Acompanhe a GIS no Facebook (<http://facebook.com/revistagis>), Instagram (<http://instagram.com/revistagis>) e Twitter (<http://twitter.com/revistagis>).

nossa *performance* e aguardar os *desdobramentos que transformam e transportam* o conhecimento e as experiências sensíveis.

Abrimos o sexto volume com o dossiê **Musicar local**, que compartilha com os leitores dez artigos e duas resenhas em torno do conceito que nomeia o conjunto de trabalhos. O *musicar local* “une o mundo material ao imaterial, mostrando que a prática musical ocupa, transforma e subverte, espaços físicos” mas também “é construída pelos espaços físicos” (Giesbrecht, Hikiji e Grunvald 2021, 2), sejam íntimos ou imensos.

Abrindo a seção **Artigos**, Soraya Fleisher e Julia Couto Mota apresentam o *Mundaréu*, um *podcast* de Antropologia, familiarizando-nos com o universo *podcast* e suas várias facetas voltadas para atividades de ensino, pesquisa e extensão, pilares da universidade pública. Na sequência, Paula Pagliari de Braud se debruça sobre as fotografias periciais necroscópicas buscando entender os usos e contextos de produção dessas imagens. A pesquisadora *Silvia Citro* aborda a dança na Argentina, sobretudo como imaginário identitário, e sua valorização de aspectos indígenas com outras formas contemporâneas. Tayná Correa de Sá nos presenteia com o *slam* das minas, uma forma de resistência e luta política; por meio da arte, a poesia falada constrói um espaço ímpar de resistência. André Goldfeder produz um artigo sobre a leitura do signo e tendo como inspiração o *Ensaio sobre a dádiva* de Nuno Ramos, texto homônimo de Marcel Mauss, explora artes visuais e poesia, antropologia e filosofia. Rogério Gonçalves de Carvalho traz o imaginário do cinema, filmes em sua maior parte produzidos em Hollywood e a partir da mitohermenêutica desenvolvida pelo antropólogo Gilbert Durand e suas estruturas arquétipas. Por fim, Ana Carolina Brindarolli nos faz refletir sobre a teoria ator-rede como ferramenta para a releitura social, tendo o filme *HER*, do diretor Spike Jonze, como um pretexto para adentrar novas formas de se relacionar na contemporaneidade coadunando humanos e não humanos.

A seção **Gestos, Imagens e Sons (GIS)** é nosso espaço de experimentações, de “emendas suspeitas”, de traçar o vivido em prosa e verso e tantas outras formas expressivas. Se a Revista GIS fosse um corpo, diríamos que essa seção são nossos olhos, que remetem a outros sentidos. Neste volume, abre a seção GIS o poema-manifesto de Ricardo Basso Balles-tero *Mar, lagos e lagunas: poesia na pesquisa artística de um músico*, uma autoetnografia poética onde se coloca como músico, pesquisador e docente e suas tensões sobrepostas. Se experimentar é o desafio, Marcelo Artioli Schellini faz isso com maestria no ensaio textual e visual intitulado *The Peacock Junction*, no qual apresenta imagens e textos que relatam o encontro com a paisagem contemporânea do Tamil Nadu, sul da Índia, onde o fotógrafo iniciou uma experiência educacional em uma instituição acadêmica indiana. Em paralelo ao que faz Schellini,

Sylvia Caiuby Novaes propõe *Por uma sensibilização do olhar – sobre a importância da fotografia na formação do antropólogo*, ensaio textual por meio do qual nos impele a olhar, sentir e fazer: é um convite a ver imagens para produzi-las. Após a leitura do ensaio de Sylvia, vemos com outros olhos os *Instantes fotográficos* de Riccardo Putti: lugares familiares para paulistanos, como o Mercado Municipal e a avenida Paulista, vistos por um italiano nos permitem passear por outros ângulos e formas. Esse olhar estrangeiro está também presente em *Objet trouvé: etnografia de rua – Paris*, de Fernando de Tacca que, com seu olhar de fotógrafo brasileiro, vê/olha as ruas parisienses, como se adentrasse em cada imagem, e coletasse o que vê como objetos em cena. Esses dois últimos ensaios se alinham ao *Riscando pontos*, de Roderick Peter Steel, que também articula fronteiras artísticas e antropológicas entre cosmogramas afro-brasileiros – pontos-riscados – e marcações aeroportuárias. Assim, viajamos por entre os traçados, giramos no espaço tempo e, deste, caímos na gira de Jean Souza dos Anjos com “*A gira que eu faço é firme!*” – *o gesto da Rainha*. Anjos e sua antropologia macumbeira que nos enfeitiça, abre-nos um caminho de contemplação, permeado por gestos, cores e o sagrado sensível. Fazendo a ponte entre o sagrado e “profano”, o “*Ensaio Esquizo-analítico com textos e imagens sobre corpos, fantasias e retratos ou o que o espelho nos reflete?*” de Vitor Grunvald e Luana G. deixa a forte sensação expressa no texto-experimento: “Coerência é mutilação. Quero a desordem”. A potência deste ensaio está nas projeções e colagens sobre BDSM (Bondage, Dominação, Disciplina, Sadismo, Submissão, Masoquismo) e práticas de travestimento. Os corpos estão ali como transgressão, num pêndulo do profano, mas que ao mesmo tempo sacralizam objetos que adentram os corpos, veias e sentidos. E, quando a gente respira, volta à cena Regina Croquetta queer e John Dawsey. Ê boi! Um espetáculo! Aplausos!

Em *Memória é movimento*, de Alice Nin, a experiência é revelada pelas fotos de arquivo pessoal de moradores do Jacarezinho (Rio de Janeiro), palco recente de chacina policial, cuja vida pulsante nos é revelada pelas memórias etnografadas desse espaço. Atentos às imagens e aos textos, cruzamos novamente o oceano e nos deparamos com a beleza de *Dengbêj – um grito de resistência curdo*, de Kelen Pessuto, resistência curda por meio da música, vida estampada nas imagens. Um povo sem pátria, mas com suas memórias musicais e sentimentos nos traz doçura e acalanto. Talvez para sossegar o olhar dessa viagem, nos encaminhamos para *Vestígios e marcas além das humanas*, de Jaqueline Gomes e, como a própria fotógrafa diz, “essas fotografias são índices de uma expansão de um olhar – antes direcionado para marcas humanas sobre os lugares – agora repleto de sinais e vestígios de seres animais, vegetais e cosmológicos que povoam as águas e florestas...”. Não era isso proposto por Caiuby Novaes: *A sensibilização do olhar?* Aqui, o sentido é expandir o olhar.

A seção **Traduções, Entrevistas e Resenhas (TER)** apresenta duas traduções e três resenhas, sendo duas parte do dossiê *Musicar local*. Realizada por Felipe Neis Araujo, a primeira tradução é *As estórias que as coisas contam e por que elas contam*, um artigo de Michael Taussig. Para Taussig, as estórias contadas por Juan Downey, em seu filme *The Laughing Alligator* são secundárias à sua qualidade cinematográfica, para tanto, aciona a magia técnica explorada por Walter Benjamin na arte de contar estórias do narrador. Para o autor, estórias e filmes, tal qual o animismo, também ganham vida, podendo ser qualquer coisa, menos constante. No texto *Desenhar com uma câmera? Filme etnográfico e antropologia transformadora*, de Anna Grimshaw e Amanda Ravetz e traduzido por Tatiana Lotierzo e Luís Felipe Kojima Hirano, as autoras argumentam a respeito da dialética de elementos do desenho presentes na realização de filmes. Há algum tempo, o desenho vem sendo tomado por Ingold e Taussig como forma de produzir conhecimento. Pensando nisso, Grimshaw e Ravetz buscam responder entre outras coisas: que pode significar desenhar com a câmera, e que novos insights são permitidos, quando se juntam antropologias empreendidas através de meios diferentes?

A resenha crítica de Alice Villela, *Filmes e vídeos como formas de conhecimento: desenvolvimentos atuais e possibilidades futuras*, aborda os 31 artigos da coletânea *The Routledge Internacional Handbook of Ethnographic Film and Video*, organizada por Phillip Vannini. O livro apresenta metodologias, teorias, questões diversas que constituem os caminhos de pesquisa e produção dos filmes e vídeos abordando questões sobre práticas e técnicas que muitos enfrentam quando vão filmar o seu campo pesquisado.

Outras duas resenhas de livros compõem o dossiê **Musicar local**. O livro *Song Walking - Women, Music, and Environmental Justice in an African Borderland*, de Angela Impey, que apresenta as narrativas oficiais e íntimas contidas em canções que guardam memórias de mulheres idosas em regiões próximas Maputaland, foi resenhado por Érica Giesbrecht. *The Routledge Companion to the Study of Local Musicking*, livro organizado por Suzel Reily e Katherine Brucher, é uma contribuição aos estudos de Etnomusicologia e suas interfaces, como a Antropologia da Música, apresentando conexões entre musical e a localidade, foi resenhado por Gibran Teixeira Braga.

A seção **Achados na rede** divulga materiais disponíveis na web selecionados pela editoria por dialogar com o foco e escopo da GIS. Neste volume, o achado são os discursos de Malcolm X, líder negro, muçulmano, nos EUA na década de 1960. A força de suas palavras ressoa até os dias atuais, confirmando que, lamentavelmente, ainda vivenciamos o racismo estrutural.

Pela primeira vez a GIS publica um **In Memoriam**, tendo em vista que a geração dos editores desta Revista compartilharam com Marc-Henri Piault

momentos de muito aprendizado, trocas e convívio em discussão sobre produção e análise de imagem. No texto *Relembrando Marc-Henri Piault (1933-2020)*, de Clarice Peixoto, o leitor descobrirá como o trabalho desse antropólogo francês formou muitos outros pesquisadores e certamente continuará inspirando novas gerações.

Por fim, encerramos o sexto volume com muito ânimo renovado pelos trabalhos aqui apresentados e que agora ganharão outros olhares.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

- Anjos, Jean Souza dos. 2021. "“A Gira Que Eu faço é firme!” - O Gesto Da Rainha". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-174197. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.174197>.
- Artaud, A. 1925. Carta aos Médicos-chefes dos Manicômios (1925). *Intensidadez*. <http://intensidadez.unblog.fr/2014/09/09/antonin-artaud-carta-aos-medicos-chefes-dos-manicomios-1925/> (acessado em 11/05/2021).
- Ballestero, Luiz Ricardo Basso. 2021. "Mar, Lagos E Lagunas: Poesia Na Pesquisa artística De Um Músico". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-168774. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.168774>.
- Braga, Gibran Teixeira. 2021. "Musicando Localidades, Localizando Musicares (Resenha)". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-178244. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.178244>.
- Braud, Paula Pagliari de. 2021. "A morte em fotografias periciais". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-174203. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.174203>.
- Brindarolli, Ana Carolina. "A Teoria Ator-Rede Como Ferramenta Para Releitura Do Social A Partir Do Filme Her". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-181744. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.181744>.
- Carvalho, Rogério Golçalves de. 2021. "Mitohermenêutica de filmes hollywoodianos de acordo com o imaginário de Gilbert Durand". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-175852. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175852>.
- Citro, Silvia. 2021. "Interculturalidades En Danza: Recreaciones Del Imaginario Identitario Argentino". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e181512. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.181512>.
- Fleischer, Soraya, e Julia Couto Mota. 2021. "Mundaréu: Um Podcast De Antropologia Como Uma Ferramenta Polivalente". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-172390. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.172390>.
- Giesbrecht, Erica. 2021. "Amaculo Manihamba: Canções De Caminhar De Mulheres De Uma região transfronteiriça Ao Sul Do Continente Africano (Resenha)". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-176168. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.176168>.
- Giesbrecht, Erica, Rose Satiko G. Hikiji, e Vitor Grunvald. 2021. "Musical local – tema e variações". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-185860. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.185860>.

- Goldfeder, André. 2021. "Ensaio sobre o signo: troca, linguagem, espaço e um trabalho de Nuno Ramos". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-175853. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175853>.
- Gomes, Jaqueline. 2021. "Vestígios E Marcas além Das Humanas". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-174260. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.174260>.
- Grimshaw, Anna, e Amanda Ravetz. 2021. "Desenhar Com Uma câmera? Filme etnográfico E Antropologia Transformadora." Tradução de Tatiana Lotierzo e Luís Felipe Kojima Hirano. *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-178546. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.178546>.
- Grunvald, Vitor. 2021. "Ensaio Esquizo-Analítico Com Textos E Imagens Sobre Corpos, Fantasias E Retratos Ou O Que O Espelho Nos Reflete?". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-185456. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.185456>
- Krenak, A. "Roda Viva Entrevista Ailton Krenak". Interview by Vera Magalhães. *Roda Viva*, TV Cultura, 19 de abril de 2021. Video, 1h32'42". <https://www.youtube.com/watch?v=Bt-pbCuPKTq4> (acessado em 11/05/2021).
- Nin, Alice. 2021. "Memória é Movimento". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-175030. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175030>.
- Novaes, Sylvia Caiuby. 2021. "Por Uma sensibilização Do Olhar – Sobre a importância Da Fotografia Na formação Do antropólogo". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-179923. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.179923>.
- Peixoto, Clarice E. 2021. "Relembrando Marc-Henri Piauult (1933-2020)". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-178245. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.178245>.
- Pessuto, Kelen. 2021. "Dengbêj - Um Grito De Resistência Curdo: Un Cri De résistance Kurde". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-175241. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175241>.
- Putti, Riccardo. 2021. "Instantes fotográficos". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-175089. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175089>.
- Sã, Tayná Correa de. 2021. "Revolução Através Da Palavra: Reflexões Acerca Do Uso Da Literatura E Da Oralidade Como Expressão Social E Atuação Política No *Slam Das Minas – RJ*". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-175918. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175918>.
- Schechner, R. 1985. *Between theater and anthropology*. University of Pennsylvania Press. <https://doi.org/10.9783/9780812200928.1>
- Schellini, Marcelo Artioli. 2021. "The Peacock Junction". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-178043. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.178043>.
- Steel, Roderick Peter. 2021. "Riscando Pontos". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-175885. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.175885>.
- Tacca, Fernando de. 2021. "Objet trouvé: Etnografia De Rua – Paris". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-181404. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.181404>.
- Taussig, Michael. 2021. "As estórias que as coisas contam e por que elas contam". Tradução de Felipe Neis Araujo. *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-174741. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.174741>.

Villela, Alice. 2021. "Filmes E vídeos Como Formas De Conhecimento: Desenvolvimentos Atuais E Possibilidades Futuras (Resenha)". *GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia* 6 (1). São Paulo, Brasil:e-177064. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.177064>.

SYLVIA CAIUBY NOVAES é Antropóloga e Professora Titular no Departamento de Antropologia, USP. Coordenadora do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA) e do Grupo de Antropologia Visual (GRAVI), suas pesquisas recentes centram-se na interface entre fotografias e trajetórias numa perspectiva antropológica. Pesquisadora 1B do CNPq (301161/2018-6) e da FAPESP (2018/21140-9). E-mail: scaiuby@usp.br

FRANCIROSY CAMPOS BARBOSA é Antropóloga, Livre Docente no Departamento de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, coordenadora do GRACIAS - Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes, Membro do GRAVI – Grupo de Antropologia Visual, NAPEDEA – Núcleo de Antropologia, Performance e Drama, e CERNE – Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras. Foi Visiting Scholar na Oxford University em 2016. E-mail: francirosy@gmail.com

ANDREA BARBOSA é Antropóloga, professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo, coordena o Visurb – Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas e desenvolve pesquisas sobre memória, imagem e cidade. Foi Visitor Scholar junto a SAME – School of Anthropology & Museum Ethnography, Oxford University em 2015. E-mail: acmmb66@gmail.com

EDGAR TEODORO DA CUNHA é professor do Departamento de Ciências Sociais da UNESP (Campus Araraquara). Coordenador do NAIP - Núcleo de Antropologia da Imagem e Performance. Foi Visiting Scholar na University of Oxford (2015). E-mail: edgarteodorocunha@gmail.com

ÉRICA GIESBRECHT é etnomusicóloga e, desde 2007, vem realizando pesquisas sobre música e dança, também explorando o potencial da etnografia visual como meio de conhecimento expressão. Foi professora visitante do Instituto Vilallobos da Unirio (2018-19) e Chair in Music Visiting Professor Fulbright no Departamento de Folclore e Etnomusicologia da Universidade de Indiana-Bloomington (2019). E-mail: egiesbrecht@gmail.com

JOHN COWART DAWSEY é Professor de Antropologia na Universidade de São Paulo (USP), desde 1991. Professor Titular, 2007. Livre-Docência, 1999. Ph.D. em Antropologia, 1989, e Mestre em Teologia, 1977, pela Emory University. Bacharel em História, 1973, pela Florida Southern. Visiting Scholar na New York University (NYU), 2019. Coordenador do Núcleo de Antropologia, Performance e Drama (Napedra) desde a sua fundação em 2001. E-mail: johndaws@usp.br

PAULA MORGADO DIAS LOPES é Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado em antropologia visual na Université Laval. É documentalista do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia e membro do Grupo de Antropologia Visual. Suas pesquisas abordam como os povos indígenas se apropriam do cinema e da internet, além de trabalhos no campo da arquivologia. E-mail: lopes@usp.br

ROSE SATIKO G. HIKIJI é professora do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Coordenadora do PAM - Pesquisas em Antropologia Musical, vice-coordenadora do GRAVI e membro do NAPERDRA. Suas pesquisas e filmes etnográficos abordam a música e arte de moradores da periferia paulistana e de africanos recém-chegados a São Paulo. É bolsista de produtividade do CNPq e pesquisadora principal do projeto temático "O musicar local - Novas trilhas para a etnomusicologia" (Fapesp 2016/05318-7). E-mail: satiko@usp.br

VITOR GRUNVALD é professor de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenador do Núcleo de Antropologia Visual (Navisual-UFRGS) e do Grupo de Reconhecimento de Universos Artísticos/Audiovisuais (GRUA-UFRJ). Com formação em cinema, realiza experimentações com a imaginação etnográfica e trabalha com arte, imagem, performance e marcadores sociais da diferença. E-mail: vgrunvald@gmail.com

Contribuição de autoria. Sylvia Caiuby Novaes, Andrea Barbosa, Edgar Teodoro da Cunha, Erica Giesbrecht, Francirosy Campos Barbosa, John Cowart Dawsey, Paula Morgado Dias Lopes, Rose Satiko G. Hikiji, Vitor Grunvald: concepção, coleta de dados e análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão de resultados.

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.